

DIÁRIO DOS **DELEGADOS**



ADPEB ASSOCIAÇÃO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA DO ESTADO DA BAHIA

Ano 2 | Edição 5 | Abril 2010

ADPEB atua na solução da custódia de presos nas delegacias da Bahia



Reportagem | A situação das delegacias baianas | Página 4

Reportagem | O trabalho dos delegados durante o Carnaval | Página 9

Queremos ser Delegados!

Nesta edição do Diário dos Delegados, a ADPEB mostrou que o exercício pleno da nossa atividade ainda depende de planejamento e investimentos em segurança pública. Uma situação tratada como prioridade por inúmeras nações, de acordo com o recente Congresso da ONU, realizado em Salvador.

Os olhos do mundo voltam-se para a segurança pública, olham apenas. Muitos têm falado sobre o assunto, falam apenas. Enquanto isso, observamos pessoas amedrontadas ante a onda de violência. Sistemas penitenciários que não funcionam, sistemas de segurança falhos em seus procedimentos e sistemas que não dialogam. Falta dinheiro. Falta gente. Acima de tudo, falta estratégia, responsabilidade e perseverança.

A estratégia que defendo não se limita a táticas de combate ou ações pontuais de enfrentamento direto. Defendo a visão maior sobre a problemática: quais as fronteiras do crime? O desrespeito ao Estado de direito é uma questão de polícia ou de políticas?

Mudar um modelo defasado, obsoleto e sem diálogo não é fácil. Mas está aí a necessidade de inovar. Através da mídia, tenta-se convencer de que as soluções de fato existem. Mas se existem, onde estão? O que realmente estamos oferecendo e o que nos é oferecido?

Vivemos uma situação de alerta, onde precisamos reagir como operadores de um sistema que não mais se sustenta. O descaso com a nossa atividade apenas reafirma a falta de visão, que não está restrita a um governo ou estado. Queremos colher depoimentos, mas nos faltam computadores; queremos desenvolver trabalhos investigativos, mas não possuímos Inteligência estruturada; e por aí vai...

Como garantir uma atuação modelo, com delegacias que são modelos daquilo que não deveríamos ter? Como ofertar um exercício com excelência, se nossos rendimentos não possuem a mesma dignidade das demais classes jurídicas? Ou será que somos menos bacharéis em direito do que os demais?

A luta da ADPEB não é apenas a luta dos Delegados de Polícia da Bahia. É a luta da sociedade. Queremos ter condições para agir com determinação e eficiência em prol de um projeto de segurança claro, onde possamos ter nossa digna função respeitada por governos e sociedade. Afinal, queremos ser, de fato, Delegados de Polícia!



Soraia Pinto Gomes
Presidente

DIÁRIO DOS DELEGADOS

Expediente

Presidente: Soraia Pinto Gomes
Diretora de Comunicação: Joelma Jezler Franco

Secretária: Fátima Dórea

Projeto Gráfico: Lima Comunicação
Designers: Aline Cerqueira e Tamyra Mota

Jornalista responsável e Edição: Vânia Lima (DRT 2170)
Produção de textos e reportagens: Sheila de Andrade

Fotos: Augusto Viana e Mateus Pereira
Foto Capa: Acervo da SJCDH

Revisão: Rita Canário

Nº 5 | Ano 2010
Periodicidade: trimestral

Tiragem: 1.500 exemplares
O Diário dos Delegados é um veículo de comunicação da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia.

ADPEB - Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia
Rua Direita da Piedade, 11, Centro – Salvador-BA
71. 3329.2684 | 3142 | comunicacao@adpeb.com.br

ADPEB segue na luta pela PEC 549



Diretoria dialoga com deputados e líderes do governo

A diretoria da ADPEB e os delegados da Bahia estão atentos aos desdobramentos da PEC 549, em tramitação na Capital Federal, e aguardam que sejam definidas na Câmara dos Deputados, pela Comissão de Análise e Seleção, as propostas de emendas que entrarão em votação ainda este ano.

A vice-presidente da ADPEB, Joelma Jezler Franco, enfatiza a necessidade de aproveitar as oportunidades. “As eleições se aproximam e deputados e líderes retornam aos seus redutos de origem. Esta é a hora de marcar reuniões e agir, sutil e firmemente. Sei que podemos contar com o empenho dos delegados no sentido de convencê-los da importância da PEC 549”, afirma.

Ação Judicial em favor dos delegados aposentados

A ADPEB, em conjunto com o SINDPEB, ingressou com Ação de Cobrança em face do Estado da Bahia, pleiteando a extensão da vantagem da CET – Condições Especiais de Trabalho, instituída pela Lei nº 6932/96 e regulamentada pelo Decreto nº 5601/96, aos delegados aposentados.

Foi também requerida a implantação da GAJ, instituída pela Lei Estadual nº 7146/1997 e denominada pela Lei Estadual nº 11370/2009, nos seus proventos de aposentadoria e extensão na referência V para aqueles que não usufruem da gratificação. As vantagens portam caráter geral, assegurando a sua aplicação aos delegados de Polícia que ingressaram na inatividade até o ano de 2003, conforme prevê a Emenda Constitucional 41/03.

A ADPEB busca, de forma incessante, recompor os direitos sonegados aos seus associados. A Associação aguarda que a ação da URV seja deferida a qualquer momento e garante intensificar os diálogos e as ações para acelerar a resolução desta questão. As próximas demandas têm como foco a implantação da GAJ V, a questão da Insalubridade e também da Periculosidade.

Associação dos Delegados atua em prol das gratificações

Por Substituição

A presidente da Associação, Soraia Pinto Gomes, e o delegado e vereador Giovanni Nascimento, durante encontro com o ex-secretário de Relações Institucionais, Rui Costa, apresentaram a formalização da Gratificação por Substituição em Projeto de Lei. De acordo com as informações do ex-secretário, o Governo se encontra em dificuldade para atender à demanda em função da Lei de Responsabilidade Fiscal. Em ofício, a ADPEB solicitou a premente interferência do governador do Estado para aplicação imediata da referida gratificação.

De incentivo à titulação

AADPEB informa que a Gratificação de Incentivo à Titulação, que faz jus aos delegados de Polícia com especialização, mestrado ou doutorado,

deverá ser regulamentada em decreto-lei para sua efetiva aplicação. O projeto foi elaborado por Comissão da Polícia Civil e, de acordo com o diretor do Departamento de Planejamento e Administração da Polícia Civil, Gildécio José de Souza, encontra-se em tramitação na Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB).

GAJ 3 para os recém-nomeados

Após reunião com o diretor Gildécio José de Souza, a ADPEB avançou na questão da gratificação para os recém-nomeados e confirmou a resolução desta demanda no prazo determinado pela Polícia Civil. Os delegados podem acessar o site da ADPEB (www.adpeb.com.br), na seção de contra-cheque, e constatar o acréscimo na folha.

ADPEB denuncia falta de condições



Delegacias da capital enfrentam problemas de infraestrutura e a situação é ainda pior no interior

Na Bahia, existem 872 delegados na ativa que trabalham nas unidades espalhadas por 417 municípios. A maioria das delegacias não dispõe de estrutura e ferramentas em bom estado para a investigação e os procedimentos policiais, principalmente no interior. Os delegados trabalham sob risco de rebeliões, em ambientes insalubres, sem recursos humanos em número suficiente nas unidades (agentes de polícia, escrivães, auxiliares de limpeza etc), além das condições precárias da tecnologia disponibilizada para o cumprimento da função.

A ADPEB encaminhou ofícios aos órgãos de fiscalização do Governo do Estado, atuando na representação direta dos delegados. “Não vamos descansar enquanto não tivermos condições dignas para desenvolver nossas atividades. A falta de estrutura limita o nosso trabalho e as delegacias refletem o descaso com o servidor policial. O que vemos é um desrespeito, sobretudo, à população baiana”, defende Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação.

Capital baiana possui delegacias em estado precário - A infraestrutura das delegacias de Salvador necessita de investimentos em reforma dos imóveis, climatização, computadores, mobiliário etc. As unidades apresentam como cartão de visita cadeiras e vidros quebrados, mofo e infiltração, além do calor excessivo devido ao mau funcionamento

dos aparelhos de ar-condicionado. No período de chuvas a situação se agrava, pois o surgimento de goteiras dificulta ainda mais o trabalho.

Durante inspeção realizada pela ADPEB nos alojamentos dos delegados e servidores, que trabalham em regime de plantão, foi possível constatar o mesmo cenário de descaso. Nas cozinhas, onde os policiais deveriam dispor de condições adequadas ao preparo de suas refeições, encontram-se comumente ferrugem, móveis e utensílios quebrados.

A Polinter (Polícia Interestadual), coordenação responsável pela movimentação de presos, recepção de procedimentos policiais e mandados de prisão de todos os estados do Brasil, também se encontra em estado crítico. A unidade não dispõe de estrutura física compatível e nem de sistema de informatização implantado. Para Pietro Badinni, diretor da ADPEB, “a Polinter da Bahia está entre uma das piores do Brasil. A estrutura é arcaica e limitada. Não é admissível que um departamento dessa importância não tenha sequer uma recepção e que todo o trabalho ainda seja feito à mão. É um processo retrógrado. Os servidores são meras vítimas da falta de investimento”, informa.

As alas de custódia de presos das unidades da Polícia Civil não oferecem condições mínimas de segurança e higiene. De acordo com Ruy da Paz, diretor do DEPOM, devido à superlotação das carceragens, já ocorreram reformas em algumas

para o trabalho do delegado

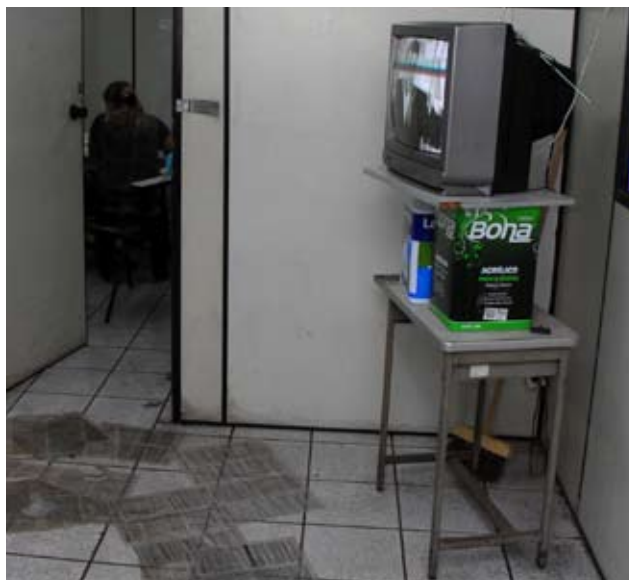
unidades que se encontravam em estado crítico, como as de São Francisco do Conde e Simões Filho, mas para o diretor “as delegacias não foram feitas para manter pessoas presas por longos períodos. Enquanto a cadeia pública não está disponível, só podemos fazer consertos paliativos”, afirma.

ADPEB avalia situação no interior - A situação é mais dramática para quem está no interior. “Aqui em Inhambupe a situação da carceragem é inadmissível. Pedimos a um engenheiro que fizesse um parecer técnico e ele foi categórico: nem reforma salva mais a estrutura. A ala da carceragem pode cair a qualquer momento. O prédio é de 1979 e está todo trincado”, informa José Augusto Sacramento, delegado da cidade.

Além da falta de infraestrutura, os delegados também sofrem com a ausência de recursos humanos. Ismael Galo, delegado da Deltur de Ilhéus, explica que é preciso trabalhar com o que se tem: “Um novo delegado imagina que chegando à cidade encontrará delegacia, policiais e viaturas disponíveis, mas no interior a situação é diferente. Às vezes os veículos estão quebrados, não temos ninguém para fazer a intimação e acompanhar o plantão junto ao delegado. Sei que o Estado não pode simplesmente comprar material e admitir funcionários. O ideal é investir em planejamento”, explica.

ADPEB busca soluções imediatas - A presidente, Soraia Pinto Gomes, ressalta que os investimentos ainda são tímidos, se comparados à defasagem histórica. “Em interlocuções, durante as nossas visitas ao interior e inspeção na capital, constatamos que a situação é de alarde. É imprescindível a criação de um padrão de qualidade que exija o mínimo necessário para garantia da nossa atividade-fim e, acima de tudo, respeito ao cidadão, que recorre às delegacias em busca do apoio do Estado e, no entanto, depara com o quadro atual. Precisamos avançar”, cobra.

A Associação dos Delegados se prepara para encaminhar um diagnóstico das delegacias ao Governo do Estado, mostrando a situação real do trabalho do delegado e propondo soluções.



Móveis improvisados e goteiras na DRFRV



Carceragens sem condições de higiene e segurança



Não há investimento em manutenção e reforma



Há anos a Bahia sofre com a falta de planejamento para absorção de presos provisórios pelo sistema carcerário do estado. Em decorrência desse fato, os delegados foram obrigados a custodiar presos. Após intensa ação da ADPEB, ficou definida, em audiência pública, ocorrida no dia 7 de abril, a transferência imediata de todos os custodiados de Salvador. A expectativa é de que a região metropolitana e o interior tenham o mesmo desfecho.

Considerado desvio de função, o fim da custódia de presos é uma vitória para a Associação. “Esta situação sempre foi um desiderato nosso. Ao assumir a presidência nós a consideramos uma das principais metas e, no sentido de ver solucionado tão grave problema, ingressamos numa luta intensa, que se consagra agora com uma vitória significativa”, afirmou a presidente da ADPEB, Soraia Pinto Gomes.

Árduo caminho - A ADPEB empreendeu uma série de ações na luta pela aplicação da lei: encaminhou ofício ao governador do Estado; marcou audiências e enviou comunicados aos secretários da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) e das Relações Institucionais; mobilizou outras entidades, solicitando providências ao procurador-geral de Justiça, Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA); realizou pedido ao presidente do Grupo de Monitoramento

e Fiscalização do Sistema Carcerário da Bahia, no intuito de receber informações acerca das irregularidades constatadas nos mutirões carcerários.

Judiciário reconhece desvio de função dos delegados - Entre as atuações mais importantes está a ação ordinária que tramitou na 7ª Vara de Fazenda Pública e resultou na sentença da juíza Lisbete Maria Santos, reconhecendo a inexistência da obrigatoriedade da custódia de presos.

Em seguida, foi feito pedido de providências à Vara de Execuções Penais, prontamente aceito pela juíza Andremara dos Santos Paixão, que imediatamente convocou os interessados ao TJ-BA, com o fito de propor soluções em conjunto para uma questão que atinge toda a sociedade.

Audiência - Além dos representantes da ADPEB, estiveram presentes à audiência pública: Eivaldo Ribeiro, presidente do CNJ; Geder Gomes, presidente

do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP); Isidoro Orge, superintendente da SJCDH; Arthur Galas, chefe de gabinete, representando o secretário de Segurança Pública; Ruy da Paz, diretor do DEPOM, representando o delegado geral; Cláudio Daltro, juiz corregedor do TJ-BA; Coronel Bastos e outros membros da Polícia Militar; Carlos Lima, presidente do SINDPOC;

“

O que atende à ADPEB não é apenas a retirada dos presos das delegacias, mas a desativação gradual e completa da custódia de presos

no desfecho da custódia de presos



Fabíola Pacheco, membro da Defensoria Pública; Alessandra Rapassi, presidente do Conselho Penitenciário do Estado da Bahia; pastor Antônio Barbosa, presidente do Conselho da Comunidade, dentre outros envolvidos com o tema.

Decisão pelo fim da custódia de presos - Por unanimidade, os presentes concordaram ser impossível a manutenção de presos provisórios nas delegacias. “Representamos os delegados baianos e posso dizer que o maior anseio da classe é abandonar este ônus que não nos pertence. O que atende à Associação não é apenas a retirada dos presos das delegacias, mas a desativação gradual e completa da custódia de presos. Não há mais como tolerar. Atingimos o limite do suportável”, assegurou Soraia Pinto Gomes.

“A carceragem nas delegacias será extinta, pois é um compromisso que nós firmamos, e adiante haverá desdobramentos”, afirmou Cláudio Daltro, juiz corregedor do TJ-BA. “Precisamos desenvolver uma política de Estado para delimitar até quando teremos presos nesses locais. Delegacia não é presídio, agente não é carcereiro e delegado não é dirigente de instituição carcerária”, concluiu.

A cadeia pública de Mata Escura, inaugurada recentemente, viabiliza a transferência. Após aber-

tura e publicação dos cargos no Diário Oficial, haverá uma ação conjunta para iniciar as realocações. Inicialmente serão atendidas as demandas da Capital e, posteriormente, da Região Metropolitana.

“Acho ótimo que, finalmente, essa questão esteja sendo resolvida. Trata-se de uma situação que gera prejuízos imensos não só para a atividade policial, mas também para a sociedade. Espero

que se mantenha um fluxo de entrada e saída que a cadeia pública possa receber”, defendeu o delegado Omar Andrade Leal, da 4ª CP, em São Caetano.

A questão da custódia no interior do Estado esbarra em problemas de infraestrutura. A SJCDH informou que está em fase de construção a cadeia pública de Eunapólis, com 466 vagas, a ser entregue ainda no primeiro semestre. Vitória da Conquista e Barreiras também se preparam para a construção de um complexo prisional e a cadeia de Feira de

Santana passará por reformas para ampliação. Ao final da audiência, as instituições participantes assumiram o compromisso de efetuar o levantamento das vagas ainda necessárias para a meta zero. “A situação de presos provisórios nas delegacias caminha para o seu desfecho. Salvo o período relativo à questão de presos temporários, a custódia deixará de ser responsabilidade da Polícia Civil”, finaliza a presidente da ADPEB.



**Delegacia não é
presídio; agente não
é carcereiro e
delegado não é
dirigente
de instituição
carcerária**

Confraternização pré-carnavalesca agitou associados, familiares e amigos

Primeiro evento que reuniu os delegados no ano, A Feijoada da ADPEB aconteceu no Quartel de Amaralina, dias antes da folia momesca. A participação dos associados, amigos e familiares resultou em uma festa bonita e concorrida. A confraternização foi realizada no intuito de promover o reencontro de colegas de trabalho e renovar as energias para os novos desafios do ano de 2010. Além disso, foi uma oportunidade de lazer para os delegados que trabalharam no período do Carnaval.

Para a delegada Laura Argolo, da DERCA, a confraternização é um evento necessário para a classe. “Foi uma ideia maravilhosa para rever os colegas que, por conta da profissão, acabamos não encontrando. É um momento salutar para fazer a descompressão. A Associação, acertadamente, promoveu esse reencontro”, afirmou Laura.

Os convidados foram recepcionados com banho de pipoca à entrada, para começar o ano com novo ânimo. O evento contou com atrações para todos os gostos: os tambores da Banda Didá, o estilo eclético da banda Zeca Brown, misturando partido-alto, pagode e pop, além do DJ Júnior, que comandou a noite com as músicas eletrônicas mais tocadas nas pistas. A feijoada, que não poderia faltar, foi elogiada por todos. O *buffet* de sobremesas também foi bastante disputado, assim como os tabuleiros de acarajé.

A organização da festa, o serviço e a decoração chamaram a atenção dos presentes. “Eu achei uma iniciativa maravilhosa. Não deixa de ser uma oportunidade para que haja maior integração entre os colegas. A festa está bastante organizada, de bom gosto e com ambiente saudável”, ressaltou Eurides Martins Silva, da DEAM de Brotas. A customização das camisas foi uma novidade bastante concorrida pelas delegadas. Segundo Ana Paula Garcia, da Corregedoria da Polícia Civil, “além de facilitar a vida da gente, já que não temos tempo de sair do trabalho para providenciar a customização, ficamos mais bonitas e isso reflete na festa”.

De acordo com o delegado da 1ª COORPIN, Alberto Schramm, lotado em Coração de Maria, nem a distância do evento impediu o comparecimento dos colegas. “A distância dificulta, mas, mesmo assim, um bom número de delegados do interior compareceu”, constatou. Para Isolda Amorim, aposentada, a presença foi marcante. “Grande parte dos delegados compareceu, isso chamou a minha atenção. A festa está maravilhosa. O mais importante foi o entrosamento entre os delegados, o que precisa continuar a acontecer em outras datas”, sugeriu.



A Banda Didá abriu o evento com muita energia



Os delegados, amigos e familiares se divertiram na festa



A feijoada proporcionou o reencontro de colegas

Delegados trabalham de forma integrada no Carnaval

Este ano, durante o Carnaval de Salvador, 356 delegados trabalharam durante toda a folia para garantir a segurança. Os profissionais foram designados para os postos de polícia integrada e centrais de flagrantes. Houve muita evolução, mas ainda há questões a serem resolvidas quanto ao trabalho durante a festa.

A estrutura dos postos e a tecnologia utilizada para manter a segurança foram aprimoradas. “As coisas melhoraram. No início não tinha material nem efetivo. Hoje, evoluímos na logística, trabalhamos em um ambiente agradável e com a infraestrutura necessária”, afirmou Márcia Xavier, delegada de Santo Estevão.

Além da identificação com a atividade, os delegados têm outros motivos para participar da folia. “Trabalhar no Carnaval é tomar parte de um ritmo singular. Você conhece novas pessoas e se prepara para diferentes situações”, explicou Jorge Figueiredo Júnior, delegado de Irecê. Para Marlene Ferreira dos Santos, da Polinter, o trabalho do delegado nesse período auxilia na imagem que a classe deve ter. “A concepção de trabalho já é outra. Faço questão de que as pessoas sejam bem atendidas para sair com uma visão positiva da Polícia”, defendeu.

A atuação dos delegados no Carnaval traz mais confiança aos foliões. “Eu não sabia que os delegados faziam isso. É muito bom ter a presença deles, porque dá uma sensação de segurança a mais”, declarou Viviane Silva, 20 anos. Para Marinalva Ribeiro, da DREOF, trata-se de uma questão de informação: “Há um desconhecimento da atividade e do quanto somos necessários. Numa festa do porte do Carnaval, às vezes, a



Delegados comandam os postos do Carnaval com entusiasmo e compromisso

sociedade não sabe que por trás da tranquilidade tem o delegado de Polícia trabalhando 24h”, explicou.

Embora o Carnaval tenha recebido novos investimentos, é preciso avançar mais. Os delegados pontuam a falta de estrutura para receber os que vêm do interior. “Talvez este seja o grande problema: a necessidade de instalações para quem vem de fora. Alguns policiais tiveram de alugar uma casa para ficar”, declarou Fábio Santos da Silva, coordenador regional de Irecê. Outra questão é a preocupação dos delegados deslocados para a Capital. “Esse momento proporciona crimes no interior e, por isso, fico apreensivo”, esclareceu Jorge Figueiredo.

Ainda assim, os delegados não deixam de fazer a sua parte. “Eu respiro a Polícia Civil porque amo a minha profissão. O trabalho aqui é árduo, a gente não para, mas, ainda assim, eu pretendo voltar no próximo ano”, afirma Ana Paula Gomes Ribeiro, da 20ª COORPIN de Brumado.



Durante o Carnaval, delegados baianos atuam dentro e fora dos postos de polícia

Associação entrega doações em nome dos delegados

A ADPEB, em mais uma iniciativa para aproximar as ações dos delegados da sociedade, realizou a campanha Natal Solidário. Fraldas descartáveis, brinquedos e alimentos não perecíveis foram doados pelos colegas e repassados ao Orfanato Lar Mundo da Criança, atuante há 25 anos e que hoje atende cerca de 50 crianças e adolescentes em Lauro de Freitas. Durante a entrega, os diretores foram recebidos por Dona Marina, responsável pela casa, que apresentou as acomodações, a horta e a escolinha dentro do orfanato. A entrega dos brinquedos foi uma alegria para os pequenos e jovens moradores, que ficaram encantados

com os presentes. Questionada sobre a reação das crianças quando recebem doações, Lorena, de 14 anos, respondeu prontamente: “As crianças ficam felizes, perguntando quando é que vão distribuir. Aqui todo mundo divide o brinquedo”. Manoel Brito, um dos voluntários que trabalham no orfanato, se emociona ao ver o entusiasmo dos pequenos. “A gente vê essas crianças alegres, ganhando presentes de Natal, e parece que é tudo na vida”, afirmou. Dona Marina agradeceu a iniciativa positiva da Associação e de outros delegados que fizeram doações anteriormente. “Tudo chega aqui por amigos que trabalham bastante. Espero que vocês venham muitas vezes”, afirmou.



Diretoria da ADPEB distribui presentes de Natal para as crianças

ADPEB fecha nova parceria para cursos nos EUA

A Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia consolidou convênio com a US Police Instructor Teams (USPIT) para oferecer aos associados descontos em dois pacotes de cursos, a serem realizados entre 10 e 23 de outubro. “No ano passado, as aulas foram bastante concorridas e todos os participantes aproveitaram ao máximo tudo o que foi disponibilizado”, afirmou Pietro Baddini, idealizador do projeto.

O curso SWAT for Supervisors (Level II) acontece de 10 a 16 de outubro, com foco em segurança para grandes eventos. Já o Crime Scene Investigation - CSI (Level II) será realizado de 17 a 23 de outubro e é indicado aos interessados em se aprofundar na investigação detalhada de cena de crime.

O pacote conquistado pela ADPEB inclui apostilas, hospedagem no hotel Ramada Inn, café da manhã, almoço, um carro para cada quatro alunos, certificado, colete balístico etc. As aulas se-

rão ministradas em Orlando, nos EUA, no Centro de Treinamento LakeTech, com carga horária de 40h. Os interessados devem entrar em contato com o diretor de Relações Institucionais da Associação, Pietro Baddini Magalhães, através do e-mail comunicacao@adpeb.com.br.



Consumo responsável: vida saudável para as próximas gerações

Adquirir hábitos mais saudáveis está se tornando uma atitude cada vez mais comum. Uma pesquisa do Datafolha, publicada em março, indica que 75% dos pais de crianças entre 3 e 11 anos estão preocupados com a qualidade da alimentação de seus filhos e com a oferta desenfreada de doces e biscoitos industrializados. Abre-se, então, espaço para o consumo de alimentos orgânicos, originários de um processo de equilíbrio com a natureza e sem agrotóxicos.

Os pais são os primeiros responsáveis pela mudança da postura alimentar. De acordo com a nutricionista Eneida Bonfim, toda criança nessa fase deve se alimentar de vegetais e frutas. “Elas têm predileção por sabores suaves e doces, alimentos de preparo simples, e deve-se evitar o abuso nas misturas. Não adianta forçar determinada comida, mas sempre é possível substituí-la. Os alimentos orgânicos são mais caros, mas valem a pena”, indica. Os elementos tóxicos não têm efeito imediato e, por isso, os pais devem ficar atentos. “Hoje em dia os alimentos comuns têm muito mais agrotóxicos. Dessa forma, se uma criança de 3 anos se alimenta sem restrição de produtos com teor elevado de toxinas, quando chegar à fase adulta a



probabilidade de desenvolver graves enfermidades será maior. Uma alimentação orgânica protege a pessoa contra determinadas doenças, como o câncer”, explica a nutricionista.

O censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2006, indicou que o Brasil possui mais de 90 mil produtores orgânicos. Com o aumento da procura, lanchonetes e bares especializados fazem sucesso em Salvador, como o Planeta Saudável, Restaurante Ramma, Grão de Arroz e Brisa Natural. Este último oferece cursos de culinária orgânica, com o intuito de influenciar nos hábitos diários.

Maria de Fátima Affonso, diretora de eventos da ADPEB, há tempos aderiu a uma postura alimentar natural. “Um dos principais pontos de se ter alimentos orgânicos à mesa é a inexistência de agrotóxicos, evitando todas as doenças que poderiam gerar. Tenho duas filhas pequenas e me esforço para que elas tenham a melhor alimentação possível, garantindo uma vida saudável”, explica. Mais informações acerca de legislações, cartilhas educativas e formulários estão disponíveis no site www.prefiraorganicos.com.br.

Receita de Pizza Natural

Ingredientes para a massa

- 2 copos de farinha de trigo integral
- 1 xícara de aveia
- 2 colheres de sopa de óleo de milho
- 1 cebola ralada
- 1 colher de sopa de fermento seco

Ingredientes para o recheio

- 300g de ricota amassada
- 6 azeitonas
- 3 tomates bem maduros
- 2 cebolas médias
- salsa, cebolinha e orégano



Modo de preparo

Misture o fermento com a farinha de trigo e adicione a cebola ralada, a aveia e o óleo. Trabalhe a massa e deixe-a descansar por, no mínimo, meia hora. Enquanto isso, cuide do recheio cortando a cebola, o tomate, as azeitonas e os demais temperos em cubos bem pequenos e cozinhando essa mistura em uma panela rasa, com um pouco de água. Quando a água secar, adicione a ricota amassada e deixe descansar por alguns minutos. Abra a massa e coloque-a numa assadeira previamente untada com óleo. Aplique o recheio, espalhe o orégano por cima e leve ao forno quente por 5 minutos. Asse por mais 20 minutos em forno moderado e está pronta para servir.

*Fonte: Restaurante Brisa Natural

Cursos nos EUA

Capacitação de delegados associados



SWAT: 10 a 16/10 - Com ênfase em eventos esportivos internacionais

CSI: 17 a 23/10 - Investigação da cena do crime

Local: Instituto Lake Tech, Orlando

Diretor responsável: Pietro Baddini Magalhães

Informações: comunicacao@adpeb.com.br